

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	10
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	11
Demonstração de Valor Adicionado	12
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	15
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	17
Proposta de Orçamento de Capital	18
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	19

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	20
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	22
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	23
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	25

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	24
Preferenciais	5
Total	29
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2015	Dividendo	02/05/2015	Ordinária		0,00009
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2015	Dividendo	02/05/2015	Preferencial	Preferencial Classe A	0,00009

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	2.253	2.325	2.188
1.01	Ativo Circulante	92	157	4
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	49	152	2
1.01.03	Contas a Receber	9	5	2
1.01.03.01	Clientes	9	5	2
1.01.04	Estoques	34	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.161	2.168	2.184
1.02.03	Imobilizado	2.144	2.151	2.167
1.02.04	Intangível	17	17	17

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	2.253	2.325	2.188
2.01	Passivo Circulante	623	589	374
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	48	74	59
2.01.01.01	Obrigações Sociais	48	74	59
2.01.02	Fornecedores	120	161	76
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	120	161	76
2.01.02.01.01	Materiais e Serviços	98	118	76
2.01.02.01.02	Outros Materiais e Serviços	22	43	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	400	298	187
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	400	298	187
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	33
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições Provisionados	258	197	79
2.01.03.01.03	Impostos e Contribuições Parcelados	142	101	75
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	0	3
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	3
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	3
2.01.05	Outras Obrigações	55	56	49
2.01.05.02	Outros	55	56	49
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	55	56	49
2.02	Passivo Não Circulante	563	355	340
2.02.02	Outras Obrigações	222	209	188
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	222	209	188
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	222	209	188
2.02.04	Provisões	341	146	152
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	341	146	152
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	341	146	152
2.03	Patrimônio Líquido	1.067	1.381	1.474
2.03.01	Capital Social Realizado	1.327	1.327	1.327

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.04	Reservas de Lucros	0	54	147
2.03.04.01	Reserva Legal	0	7	7
2.03.04.02	Reserva Estatutária	0	47	140
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-260	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.107	2.149	2.117
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	-33	-40
3.03	Resultado Bruto	2.107	2.116	2.077
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.164	-2.114	-1.977
3.04.01	Despesas com Vendas	-201	-167	-208
3.04.01.01	Impostos Sobre Vendas	-201	-167	-208
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.862	-1.863	-1.722
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	26	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-101	-110	-47
3.04.05.01	Despesas Tributárias	-101	-110	-47
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-57	2	100
3.06	Resultado Financeiro	-257	-71	-35
3.06.02	Despesas Financeiras	-257	-71	-35
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-314	-69	65
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-24	-37
3.08.01	Corrente	0	-24	-37
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-314	-93	28
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-314	-93	28
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,01061	-0,00031	0,0009
3.99.01.02	PN	-0,01061	-0,00031	0,009

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-314	-93	28
4.03	Resultado Abrangente do Período	-314	-93	28

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-89	155	125
6.01.01	Recebimento de Clientes	8	65	89
6.01.02	Recebimento de Aluguéis de Imóveis Próprio	2.099	2.084	2.027
6.01.03	Pagamento de Fornecedores	-1.126	-766	-921
6.01.04	Pagamento de Salários e Encargos	-634	-753	-763
6.01.05	Impostos e Contribuições	-301	-355	-222
6.01.06	Pagamento de Juros	-59	-71	-15
6.01.07	Outros Pagamentos	-76	-49	-70
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-14	-1	-50
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-14	-27	-50
6.02.02	Venda de Imobilizado	0	26	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-4	-86
6.03.01	Pagamento de Empréstimos	0	-4	-59
6.03.02	Pagamento de Distribuição de Lucros	0	0	-27
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-103	150	-11
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	152	2	13
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49	152	2

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.327	0	54	0	0	1.381
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.327	0	54	0	0	1.381
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-314	0	-314
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-314	0	-314
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-54	54	0	0
5.06.04	Absorção de Reservas de Lucros	0	0	-54	54	0	0
5.07	Saldos Finais	1.327	0	0	-260	0	1.067

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.327	0	147	0	0	1.474
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.327	0	147	0	0	1.474
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-93	0	-93
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-93	0	-93
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-93	93	0	0
5.06.04	Absorção de Reservas	0	0	-93	93	0	0
5.07	Saldos Finais	1.327	0	54	0	0	1.381

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.327	0	119	0	0	1.446
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.327	0	119	0	0	1.446
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28	0	28
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28	0	28
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	28	-28	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	-28	0	-28
5.06.04	Reserva Legal	0	0	1	0	0	1
5.06.05	Reserva Estatutária	0	0	27	0	0	27
5.07	Saldos Finais	1.327	0	147	0	0	1.474

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	2.107	2.149	2.116
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	8	65	89
7.01.02	Outras Receitas	2.099	2.084	2.027
7.01.02.01	Aluguéis de Imóveis Próprios	2.099	2.084	2.027
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.432	-1.120	-965
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-33	-40
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.432	-1.087	-925
7.03	Valor Adicionado Bruto	675	1.029	1.151
7.04	Retenções	-21	-42	-12
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21	-42	-12
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	654	987	1.139
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	654	987	1.139
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	654	987	1.139
7.08.01	Pessoal	608	753	774
7.08.01.01	Remuneração Direta	432	569	591
7.08.01.03	F.G.T.S.	33	24	29
7.08.01.04	Outros	143	160	154
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	302	301	292
7.08.02.01	Federais	258	255	234
7.08.02.02	Estaduais	2	10	17
7.08.02.03	Municipais	42	36	41
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	58	26	35
7.08.03.01	Juros	58	26	35
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-314	-93	38
7.08.04.02	Dividendos	0	0	10
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-314	-93	28

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

RELATÓRIO DA DIRETORIA**1. DA NOSSA ECONOMIA:**

A perda de credibilidade do governo e de sua equipe econômica, pode ser apontada, como uma das grandes responsáveis pela crise econômica brasileira. Os investimentos reduziram diante da fuga de capital, ocasionada, justamente, pelo temor do investidor colocar dinheiro nas mãos de um governo que demonstra não saber aplicar em setores chaves para o desenvolvimento da economia. E assim, com o governo Dilma desacreditado, a economia sofreu uma retração ao ponto de merecer críticas de um ministro do Supremo Tribunal Federal que, em sua afirmativa disse a presidente Dilma gastava mal e os recursos eram desviados para alimentar o projeto lulopetismo. Com a pressão do crescimento do desemprego, o governo viveu momentos de ameaça de sofreu uma convulsão social, que não foi consolidada pela existência do programa Seguro Desemprego. O término do desastroso governo Dilma se deu com o impeachment da presidente, acusada de praticar uma contabilidade eivada de erros provocados pelas pedaladas fiscais. O fim melancólico de treze anos do governo petista deixou um rastro de frustração, marcado pela não ocorrência do prometido espetáculo do crescimento econômico, a crescente inflação e o avanço do fantasma do desemprego. No período dos governos Lula e Dilma poderia ter sido melhor aproveitada a bonança econômica e fazer as reformas estruturais. Com a mudança do governo e com a nova equipe econômica, espera-se que a economia se recupere e que o país volte a crescer.

2. DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No ano de 2016, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, inclusive inferior com relação ao ano anterior. Entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de aluguéis de imóveis próprios vêm garantindo a continuidade da empresa.

3. MERCADO DE ATUAÇÃO

Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos no Estado do Pará. A Cia. também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pela manutenção e pela sustentação de suas atividades.

4. RECURSOS HUMANOS:

A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações significativas, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2015 era composto por 12 empregados, fechando o ano de 2016 com 10.

5. AUDITORIA INDEPENDENTE:

Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2016

NOTA 1. Contexto Operacional: Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras - Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e Conselho Federal de Contabilidade – CFC. NOTA 3. Principais Práticas Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os Ativos e Passivos no ano de 2016, estão ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear e do seu total, quase oitenta por cento, já está depreciado. Para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, Computadores e Periféricos 20% ao ano, Máquinas e Equipamentos 20% ao ano e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição em 31.12.2016: Imóveis totalmente depreciados; Móveis e Utensílios com um saldo de setenta e três mil reais, com uma Depreciação Acumulada de trinta e cinco mil reais; Computadores e seus Periféricos com um saldo de vinte e seis mil reais, com uma Depreciação Acumulada de vinte e dois mil reais; Máquinas e Equipamentos totalmente depreciadas e Instalações com um saldo de trezentos mil reais e com uma Depreciação Acumulada de duzentos e oitenta mil reais. A conta de Terrenos apresenta um saldo de um milhão, setecentos e vinte mil reais. 3.3. O Ativo Intangível é formado por software adquirido. 3.4. Fornecedores – Do total desta conta 17% é formado por saldos antigos que vêm sendo atualizados; 3.5 - Impostos e Contribuições – Do total dessa conta, 35% é composto por impostos e contribuições de exercícios anteriores, em processo de parcelamento com Receita Federal do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários. NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrados no subitem 3.2, são os Terrenos, que foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo,

Notas Explicativas

portanto, necessidade de contabilização de ajustes. NOTA 5 – Disponibilidades: São formadas por saldo em conta corrente do BANPARA: mil oitocentos e vinte reais, Bradesco com saldo de seis mil e quatrocentos reais; Caixa Econômica com saldo de mil e novecentos reais e saldo de Caixa de trinta e oito mil reais. NOTA 6 – Dividendos: Não foram provisionados em função do resultado do exercício. NOTA 7 – Capital Social: – Representado por 29.888 (vinte e nove mil oitocentos e oitenta e oito) ações, sendo 24.353 (vinte e quatro mil trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (cinco mil quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas. NOTA 8 – Remuneração da Diretoria: O total da remuneração da diretoria foi de cento e noventa e dois mil reais. NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício: - As Receitas Operacionais formadas por Receitas de Aluguéis de Imóveis Próprio com saldo de dois milhões e noventa e nove mil reais e Receitas de vendas com oito mil reais, foram registradas de acordo com o regime de competência; - Despesas Financeiras : O valor lançado corresponde a juros sobre parcelamento de impostos e crédito de acionistas. NOTA 10 – Seguros – A Cia. mantém contrato de seguro com cobertura de seu prédio e conteúdo, com a seguradora Bradesco Seguros e Previdências. NOTA 11- As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Nos últimos anos, a diretoria não vem trabalhando com projeções. Portanto não há comentário a fazer acerca de comportamento das projeções empresariais para o exercício encerrado em 31.12.2016.

Proposta de Orçamento de Capital

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

A Cia., nos últimos anos não vem apresentando proposta de orçamento de capital. Portanto, não há comentário acerca de Proposta de Orçamento de Capital para o exercício encerrado em 31.12.2016.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

A diretoria da Cia. não tem outras informações que entenda ser relevantes para o exercício encerrado em 31.12.2016.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Administradores, Diretores e Conselheiros da
PORTUENSE FERRAGENS S/A

Belém – PA

1) Opinião

Examinamos as Demonstrações Contábeis da PORTUENSE FERRAGENS S/A, que compreendem o Balanço Patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas Demonstrações de Resultado, dos Fluxos de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil.

2) Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

3) Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

3.1.– Ênfases

3.1.1 – Continuidade da Entidade

A empresa apresenta excesso de Passivo Circulante sobre o Ativo Circulante de R\$ 531.903,20, o que denota um quadro de Risco na sua capacidade de continuidade operacional. Nossa opinião não se modifica no que diz respeito ao assunto ora abordado.

3.1.2 – Valor Justo

O Ativo Imobilizado é constituído, principalmente, por Terrenos e Imóveis, cujo saldo em 31.12.2016 é de R\$ 2.618.928,61. Com base nesse fato, a Administração considera que representa o seu “valor justo”, pois entende que não é necessário contabilizar outros ajustes.

3.1.3 – Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas e como informação para as IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos exames de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

4 – Outros Assuntos

4.1 – As Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, foram por nós examinadas e emitimos Relatório de Opinião sem ressalva, datado de 15 de Março de 2016.

5) Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

6) Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da companhia.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade

operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belém(PA), 09 de Março de 2017

AUDITAN- AUDITORIA INDEPENDENTE
CRC/PA nº 0269
Ato Declaratório CVM nº 10.679

Rui Oliveira Magalhães
Contador CRC/PA Nº 5771
Sócio - Responsável
IBRACON/NA nº 2074

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

De acordo com o estatuto, o Conselho Fiscal da Cia. não é permanente e neste exercício não ocorreu sua instalação.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Belém (PA), 31 de dezembro de 2016.

Prezados Senhores:

Com relação às Demonstrações Financeiras da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 31 de dezembro de 2016, compreendidas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Normas Explicativas, referentes ao período findo naquela data, com vistas à emissão Do Relatório dos Auditores Independentes, solicitaram que confirmássemos algumas informações que lhes foram prestadas, oralmente e documentalmente, durante seu exame. Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

- 1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos Princípios Fundamentais de Contabilidade.
- 2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Portanto, é nossa a responsabilidade:
 - (i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;
 - (ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro;
 - (iii) por fornecer ao auditor:
 - a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;
 - b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e
 - c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.
- 3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembleias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2016.
- 4- Entendemos que Vossas Senhorias examinaram ou testaram os registros contábeis da Companhia e que obtiveram outras evidências comprobatórias, segundo as normas de auditoria, pela adoção de métodos aplicados na extensão julgada necessária nas circunstâncias, para emitir seu relatório sobre as referidas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016.
- 5- Estamos cientes que tal exame por testes não revelará, necessariamente, todos os erros ou irregularidades, porventura existentes. Não houve irregularidades, envolvendo a administração ou empregados com papel significativo no controle interno ou por outros empregados, que pudessem ter efeito material sobre as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016.
- 6- Não houve comunicações ou intimações de órgãos fiscalizadores ou controladores quanto ao não cumprimento de normas, no fornecimento de declarações e que pudessem ter, por consequência, efeito material nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016, bem como, não temos ciência de qualquer investigação pendente por parte daquelas autoridades.
- 7- As transações e os consequentes direitos realizáveis, derivados de vendas, adiantamentos, diretores, acionistas ou participantes nos lucros da companhia, constituindo, ou não, negócio usual na exploração do objeto da companhia, bem como garantias de qualquer ordem, transferências, arrendamentos, foram adequadamente registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016.
- 8- Não existem violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016, inclusive para o registro das contingências de perda.
- 9- Fornecemos a Vossas Senhorias descrição e avaliação de litígios, demandas e transações que, se ajuizadas, terão, pelo menos, possibilidade razoável de virem a ter resultado desfavorável. Além dessas não existem outras demandas não ajuizadas ou autuações que deveriam ter o seu efeito divulgado nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016.
- 10- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosas, risco insuficientemente e/ou não segurados, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.
- 11- As declarações do imposto sobre a renda foram examinadas pelos agentes fiscais, até o exercício de 2004 e as declarações dos exercícios subsequentes ainda estão à disposição do fisco, para revisão. Os impostos federais (PIS e COFINS, etc.), os impostos estaduais (ICMS, etc.), os impostos municipais (ISS, etc.), as contribuições de previdência (INSS, FGTS, etc.), foram examinadas pelos correspondentes agentes fiscais, até os exercícios, respectivamente, de 2003, de 2004 e de 2008. As obrigações por impostos e contribuições obrigatórias são registradas no balanço e nos correspondentes livros fiscais.
- 12- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando seu valor baixado à conta de perda, quando foi constituída a Provisão para Perda de Estoques.
- 13- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:
- 14- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.
- 15- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades

de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

16- Não existem quaisquer transações de valores significativos que não tenham sido, adequadamente, lançados nos registros contábeis que serviram de base para o levantamento das demonstrações financeiras.

17- Não ocorreram eventos subsequentes à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez

Diretor Vice-Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES
AOS AUDITORES INDEPENDENTES
Belém (PA), 31 de dezembro de 2016.

Prezados Senhores:

Com referência ao exame das Demonstrações Financeiras da PORTUENSE FERRAGENS S/A, relativas ao exercício findo em 31.12.2016 declaramos que, na qualidade de administradores da empresa, estamos cientes de nossas responsabilidades sobre o conjunto das Demonstrações Financeiras e das Notas Explicativas por nós apresentadas para o exame da Auditoria Independente.

Assim, na preparação do referido conjunto, atentamos para o fato de que devemos apresentar, adequadamente, a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e todas as divulgações necessárias, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicados de maneira uniforme e em cumprimento à legislação pertinente.

Além disso, colocamos à disposição de Vossas Senhorias todos os livros contábeis e financeiros, bem como as atas de reuniões de acionistas, do Conselho de Administração e da diretoria realizadas até 30.04.2016.

Demonstrações Contábeis e/ou suas Notas Explicativas:

I - Indicam ou registram:

1 Bases de avaliações dos ativos e ajustes dessas avaliações mediante provisões adequadas, quando necessárias, para refletir valores de realização ou outros valores previstos pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

2 Todos os compromissos firmados vem sendo cumpridos em seus prazos.

3 Todos os prejuízos esperados em razão de circunstâncias já conhecidas foram parcialmente liquidados através do pequeno lucro apresentado.

II Pressupõem que:

1 Não há acordos para manutenção de limites mínimos de saldos em bancos ou outras vinculações, estando esses saldos disponíveis, para o cumprimento de suas obrigações.

2 As contas estão adequadamente classificadas, considerando prazos e natureza dos ativos e passivos.

3 Todos os acordos ou operações estão adequadamente refletidos nas Demonstrações Contábeis.

4 Todas as garantias dadas estão, adequadamente, divulgadas nas Demonstrações Contábeis.

Todas as transações efetuadas no período foram devidamente registradas no sistema contábil de acordo com a legislação vigente.

Portanto, concordamos com o resultado dos exames efetuados pelos Auditores Independentes, inclusive com o Parágrafo de Ênfase.

Por outro lado a diretoria vem trabalhando para reduzir os passivos tributários que são os mais relevantes na composição das obrigações da Cia.

Atenciosamente
PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez
Diretor Vice-Presidente